

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANGELIER ROMY CALYS VIEIRA DA SILVA  
JOSE XAVIER DA SILVA FILHO  
MAGDA MARQUES DE LIMA  
MANOELLA FERREIRA DE LIMA

**EDUCAÇÃO E PANDEMIA:  
Impactos na Alfabetização de Alunos da Rede  
Pública No Brasil**

RECIFE/2022

ANGELIER ROMY CALYS VIEIRA DA SILVA

JOSE XAVIER DA SILVA FILHO

MAGDA MARQUES DE LIMA

MANOELLA FERREIRA DE LIMA

**EDUCAÇÃO E PANDEMIA:  
Impactos na Alfabetização de Alunos da Rede  
Pública No Brasil**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura  
em Pedagogia.

Professor Orientador: Esp Hugo Cristian de Oliveira Felix

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

E24 Educação e pandemia: impactos na alfabetização de alunos na rede pública no Brasil / Angelier Romy Calys Vieira da Silva [et al]. - Recife: O Autor, 2022.

22 p.

Orientador(a): Esp. Hugo Cristian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Pandemia. 2. COVID-19. 3. Alfabetização. 4. Letramento. I. Silva Filho, José Xavier da. II. Lima, Magda Marques de. III. Lima, Manoella Ferreira de. IV. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. V. Título.

CDU: 37.01

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais, amigos e filhos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus a oportunidade concedida diariamente. A caminhada foi longa, árdua e cansativa, mas no fim conseguimos vencer. Entramos na faculdade já amadurecidos, cada um com sua história de vida, mas precisamos da nossa realização pessoal, é como se precisássemos viver tudo que vivenciamos ao longo desses 04 anos. Se existir uma palavra que resuma, a escolhida em unanimidade é Gratidão.

Cada professor que passou em nossas vidas foram únicos, não só nos transmitiram conhecimento, mas deixaram um pouco de si em nós. As noites passaram a ser alegres e divertidas com os colegas em sala de aula, é como se o cansaço do dia a dia fosse esquecido.

Saímos com a certeza que escolhemos a profissão certa, que iremos honrar o compromisso de transformar vidas através da educação, que ela é a geradora de todas as oportunidades que o indivíduo precisa para romper suas barreiras, assim como foi a nossa.

Aos nossos pais, filhos (as), conjugue, agradecemos o incentivo durante os 04 anos, eles foram a mola propulsora para não desistirmos, nos encorajaram em todo momento, segurando nossa mão nos momentos que pensávamos em desistir.

Cada momento foi único e bem vivenciado, enfrentamos uma pandemia, longe dos amigos e professores, no entanto conseguimos extrair o máximo de tudo. Agora nos sentimos aptos para enfrentar a jornada, sem nunca cansar de estudar e buscando sempre o conhecimento, pois só ele quebrará as barreiras.

*“Eu tentei 99 vezes e falhei, mas na centésima tentativa eu consegui, nunca desista de seus objetivos mesmo que esses pareçam impossíveis, a próxima tentativa pode ser a vitoriosa.”*

*Albert Einstein*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>10</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
3.1 HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO .....	11
3.2 ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA .....	12
3.3 EDUCAÇÃO VIRTUAL.....	15
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## **EDUCAÇÃO E PANDEMIA: Impactos na Alfabetização de Alunos da Rede Pública No Brasil**

Angelier Romy Calys Vieira da Silva

Jose Xavier da Silva Filho

Magda Marques de Lima

Manoella Ferreira de Lima

Hugo Christian de Oliveira Felix<sup>1</sup>

**Resumo:** Essa pesquisa tem como proposta apresentar os impactos da pandemia da Covid-19 diante do ensino da rede pública no Brasil. O tema trabalhado irá evidenciar a adaptação realizada por toda a comunidade escolar, promovendo um novo modelo educacional e trazendo consigo, além da necessidade do distanciamento social, o acesso à tecnologia como ferramentas de estudo. Contudo, nesse método foram encontrados alguns desafios que salientam ainda mais a desigualdade social, onde os alunos mais vulneráveis são diretamente impactados, pois não possuem acesso a esse recurso, como material de estudo para continuarem seu processo de alfabetização e letramento. Utilizamos a pesquisa bibliográfica para permear o nosso projeto, trazendo o pensamento de autores como: Magda Soares e Emília Ferreira, e análises documentais elaboradas durante a pandemia da covid-19.

**Palavras-chave:** Pandemia. Covid-19. Alfabetização. Letramento.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos na alfabetização de alunos na rede pública do Brasil. Iniciou-se os estudos conceituando o surgimento da alfabetização no Brasil, os métodos utilizados e as reformulações realizadas até os dias atuais, como o enfrentamento da pandemia da covid-19 que surpreendeu a todos. Ao evidenciar as políticas públicas educacionais que foram adaptadas à nova realidade, propuseram um novo modelo educacional, que busca atingir a aprendizagem com maior qualidade possível para o educando, apesar das mudanças e dificuldades:

---

<sup>1</sup> Professor da UNIBRA. Esp. em Gestão Educacional. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

Até os anos 1980, via-se no método a solução para o fracasso na alfabetização, nesse período sempre concentrado na classe ou na série inicial do ensino fundamental, traduzindo-se em altos índices de reprovação, repetência e evasão. Como o fracasso persistia a despeito do método em uso, a cada momento um novo método era tentado, e assim o pêndulo oscilava: ora uma ou outra modalidade de método analítico: silábico, palavrão, fônico, sentencição, global (SOARES, 2016, p. 23).

Analisando este novo cenário, desenvolveu-se uma pesquisa acerca dos impactos educacionais vivenciados por toda comunidade escolar (equipe pedagógica, pais e alunos), para qual se mostrou a dificuldade dentro e fora do âmbito de trabalho.

As escolas buscaram novos formatos de ensino para continuarem com o processo de alfabetização, por meio do ensino remoto e de apostilas como outras propostas. Com isso, surgiu a necessidade de saber como continuar esse processo, já que ele precisa de um acompanhamento mais complexo junto ao educando. Esse momento é muito desafiador, pois se faz necessário verificar os caminhos trilhados e os que se terá que trilhar, daqui para frente:

Um momento como este é, sem dúvida desafiador, porque estimula a revisão dos caminhos já trilhados e a busca de novos caminhos, mas é também ameaçador, porque pode conduzir a uma rejeição simplista dos caminhos trilhados e a propostas de solução que representem desvios para indesejáveis descaminhos (SOARES, 2004, p. 96).

Com esses novos caminhos a serem vivenciados, foram encontradas diversas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem como: adaptação das famílias, o acesso à internet, o uso de ferramentas tecnológicas como material de estudo, entre outros. A fim de ultrapassar essas dificuldades encontradas no processo de alfabetização que escancaram, ainda mais, a desigualdade social encontrada nas escolas da rede pública no Brasil e o quanto isso afeta a aprendizagem dos educandos, viu-se que as práticas de isolamento físico decorrentes da pandemia tiveram impactos não apenas educacional, como também econômicos e sociais, afetando não só as relações de estudo dos alunos, mas as de trabalho dos pais que tiveram seus empregos perdidos, não lhes permitindo ter o poder de compra e por consequência limitando-os ao acesso à tecnologia.

A pergunta que conduziu o estudo segue o princípio de “quais são os impactos encontrados na comunidade escolar frente ao processo de alfabetização dos educandos durante a pandemia de covid-19”.

Segundo dados apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) de 2012 a 2021, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pode-se estimar o número e o percentual de crianças que sabem ou não ler e escrever. Com isso tornam-se cada vez mais evidentes os efeitos negativos da pandemia de Covid-19 sobre a Educação Pública brasileira:

Entre 2019 e 2021, houve um aumento de 66,3% no número de crianças de 6 e 7 anos de idade que, segundo seus responsáveis, não sabiam ler e escrever. Eram 1,4 milhão de crianças nessa situação em 2019 e 2,4 milhões em 2021. Em termos relativos, o percentual de crianças de 6 e 7 anos que, segundo seus responsáveis, não sabiam ler e escrever foi de 25,1% em 2019 para 40,8% em 2021. Esse impacto reforçou a diferença entre crianças brancas e crianças pretas e pardas. Os percentuais de crianças pretas e pardas de 6 e 7 anos de idade que não sabiam ler e escrever chegaram a 47,4% e 44,5% em 2021, sendo que, em 2019, eram de 28,8% e 28,2%. Entre as crianças brancas, o percentual passou de 20,3% para 35,1% no mesmo período. Também é possível visualizar uma diferença relevante entre as crianças residentes dos domicílios mais ricos e mais pobres do país. Dentre as crianças mais pobres, o percentual das que não sabiam ler e escrever aumentou de 33,6% para 51,0% entre 2019 e 2021. Dentre as crianças mais ricas, por outro lado, o aumento foi de 11,4% para 16,6%. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2022. ONLINE)

Sendo assim, o papel do educador é crucial no dinamismo da alfabetização, pois ele conduzirá a compreensão da criança nas relações da oralidade e escrita, longe da vivência escolar há uma ruptura e se evidencia as desigualdades econômicas, sociais e culturais.

A necessidade de adaptar o ensino presencial ao ensino remoto evidencia os desafios de conectividade das famílias, onde os alunos mais vulneráveis são impactados diretamente, pois não possuem o suporte necessário ao desenvolvimento das potencialidades dentro do seu marco do desenvolvimento.

A pandemia não dificulta o ensino apenas pelos problemas de acesso à tecnologia digital por uma parcela dos estudantes — também o papel da escola como espaço de interação e desenvolvimento é afetado. “A escola é um lugar importantíssimo de socialização de crianças e jovens na sociedade em que vivemos”, afirma Luísa Guedes. Por isso, não basta pensar alternativas para a “entrega de conteúdo” aos estudantes, como se somente isso garantisse o processo de aprendizagem — a escola é também “um lugar que proporciona debate, de encontro com a pluralidade de ideias e com realidades diferentes, de produção de pensamento e contato com as artes”. (EXCLUSÃO NADA REMOTA, 2020. ONLINE)

Por fim, as informações consolidadas no decorrer desse trabalho têm como foco a alfabetização no Brasil até os dias atuais, identificando as políticas educacionais criadas para o novo modelo de ensino em tempos de pandemia, os impactos na leitura e escrita dos educandos em processo de alfabetização.

## 2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, a qual se valeu de livros, artigos, jornais, revistas, trabalhos de congressos e teses. O estudo possui perfil de abordagem qualitativa e finalidade exploratória.

A pesquisa bibliográfica acontece através da busca de dados coletados em livros, artigos, jornais, revistas, trabalhos de congresso e teses, selecionando os documentos e formando um fichário para que se use posteriormente:

É a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédias, artigos de revistas, trabalhos de congresso, teses e etc.) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final) (MACHADO, 1996, p.13).

A pesquisa de finalidade exploratória é ainda mais aprofundada, pois ela não fica apenas nas pesquisas on-line e por meio de documentos, trabalhar com entrevistas com pessoas no campo de experiência para tornar a sua pesquisa mais explícita e que com essa realidade vista mais de perto seja levantada mais hipóteses sobre o tema pesquisado:

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) Levantamento bibliográfico; (b) entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; (c) análise de exemplo que estimulem a compreensão (GIL, 2007, p. 35 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa de abordagem qualitativa é o tipo de pesquisa que não se preocupa com os números, as quantidades e sim com a qualidade de um grupo, de um serviço. Recusa esse padrão de pesquisa que tem que ser usado por todos, foge do comum, busca mais o lado social, se preocupa em entender o que está sendo pesquisado.

Os pesquisadores que utilizam esse tipo de pesquisa buscam algo mais aprofundado:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas e nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Para desenvolvimento da pesquisa, utilizaremos obras de Soares (2003, 2016, 2020) e Ferreiro (2015). Achamos necessário, antes de começar a falar sobre os impactos que a pandemia causou no processo da Alfabetização, falar como surgiu esse processo de alfabetização, de como era antigamente e de como é nos dias atuais. E ainda utilizamos dois artigos (SOARES, 2004; FREITAS; ALMEIDA; FONTENELE, 2021).

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO

O método de alfabetização é sempre uma questão voltada para o funcionamento eficaz do método. O primeiro questionamento, sempre foi a do que ensinar primeiro, se seria ensinar a ler ou ensinar a escrever. Historicamente, sempre se começou pela leitura e esse método se manteve até os anos 1980:

A leitura foi o objeto privilegiado da alfabetização, o que se revela na referência frequente, até os anos 1980, a “métodos de leitura e a “livros de leitura”, independentemente do pressuposto pedagógico adotado: métodos sintéticos ou analíticos, predominantes nesse período, privilegiam a leitura, limitando à escrita à cópia ou ao ditado (SOARES, 2016, p.25).

Dessa forma, a escrita real, autêntica, ficava para depois do processo citado acima ou se surgisse de forma natural durante esse processo. Confirmando essa informação verifica-se que “a bibliografia sobre a aprendizagem inicial da língua escrita, durante quase todo o século XX, refere-se predominantemente ao ensino da leitura” (SOARES, 2016, p. 25).

Foi a partir dos anos 80, que o método de alfabetização se tornou uma questão de método de alfabetizar. No Brasil, ocorreram mudanças de paradigma, o construtivismo representou a escrita além da cópia, que ia muito além do ditado, o único método de se aprender a escrita antes dos anos 80. Assim, entra a escrita como produção textual que passa a ter um papel importante na alfabetização. Ao contrário do que já foi mostrado como uma escrita controlada, o construtivismo traz uma escrita espontânea ou inventada, considerada como processo no qual a criança se apropria do sistema alfabético e das convenções da escrita, também contrariando o processo

analítico e sintético, propôs ao longo do mesmo processo de aprendizagem inicial da língua escrita de texto de diferentes gêneros.

O segundo questionamento é o pensar na alfabetização quanto à forma inicial, trazendo a cultura do escrito, o letramento. Quando se passa a enxergar o alfabetizar não só como aprender a escrita e sim interpretar as possibilidades e o mundo. Em 1980, os horizontes do ensino da língua escrita se amplificam, vem uma questão social, cultural, econômica e política em nosso País, é quando a leitura e a escrita ganham maior visibilidade e as demandas ficam maiores para as práticas sociais e profissionais, gerando habilidades diferenciadas nesse processo:

O que exigiu, conseqüentemente, reformulação de objetivos e introdução de novas práticas no ensino da língua escrita na escola, de que é exemplo a grande ênfase que se passa a atribuir ao desenvolvimento de habilidades de leitura e da escrita de uma gama ampla e variada de gêneros textuais (SOARES, 2016, p. 26).

Dessa forma, surge o termo letramento que se une à alfabetização, processo no qual a criança, além de aprender a tecnologia da escrita, também aprende as práticas sociais da língua escrita. Então, quando ocorre essa união da alfabetização e letramento, conseguimos verificar que agora o objetivo vai além da criança aprender a ler e a escrever, ela precisa ser uma criança letrada, que interpreta textos, que tem uma leitura de mundo, que se conhece e conhece ao outro, um cidadão crítico e protagonista do meio social onde vive. E acredita-se que através do diálogo, do espaço para ser ouvido e instigado a falar ocorre essa ampliação da visão do mundo:

A educação promove a ampliação da visão de mundo, quando a relação educador-educando é mediatizada pelo diálogo. Não no monólogo daquele que, se acha saber mais, deposita o conhecimento como algo quantificável, mensurável naquele que pensa saber menos ou nada saber, portanto a relação pedagógica necessita ser uma relação dialógica (FREIRE, 1987, apud FURIM; CASTORINO; SELUCHINESK, 2019, p. 249).

### 3.2 ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA

Com o advento da pandemia covid-19, as instituições educacionais mudaram sua forma de abordagem de ensino. Com isso surge o ensino a distância, método encontrado para aproximar as comunicações e continuar o ano letivo. No entanto, a preocupação de pais e professores com essas novas interações podem ser estabelecidas, tendo em vista que a vivência com outros alunos faz com que a

aprendizagem passe a ser dinâmica e interventiva trazendo um aprendizado mais completo e uma construção comportamental e social.

O ser humano é um ser racional provido de emoções, realiza complexas interações que o ajudam a autoconstrução comportamental e social. No âmbito da instituição escolar entende-se, as interações entre os diferentes indivíduos como um momento fecundo para construir e agregar conhecimento escolar. (MADKE; BIANCHI; FRISON, 2013, Pág.02)

É observado que a alfabetização durante esse período sofreu impactos, onde pais e professores já observam uma lacuna no processo de aprendizagem. Não podemos excluir a questão que já se havia uma ruptura nesse processo, onde ficou ainda mais evidente na pandemia, os graves problemas que os alunos da rede pública enfrentam este desde dificuldade sócio emocional a defasagem de escolas despreparadas. Para Machado (2020), muitos são os obstáculos diários enfrentados pelas comunidades escolares e acadêmicas, entre outras, “a indisponibilidade de equipamentos digitais (computadores, celulares e tablets) e de internet adequada para acesso às aulas pela população em situação de vulnerabilidade social.” O que é a situação contemporânea de muitas famílias que precisam acompanhar as atividades dos filhos (muitas vezes com dois ou três ou mais filhos por família).

De acordo com as pesquisas realizadas, o ensino remoto ficará sendo usado como uma forma de necessidade pública para atender emergencial a educação básica e ao ensino superior, como foi o caso desde o início da pandemia. No entanto, o ensino híbrido poderá ser usado, independente de aulas presenciais ou *on-lines*, pois virou um instrumento de ensino necessário para atender o espaço educativo tendo uma visão mais ampla das práticas de ensino. Podendo ser um recurso fundamental nessa era da tecnologia.

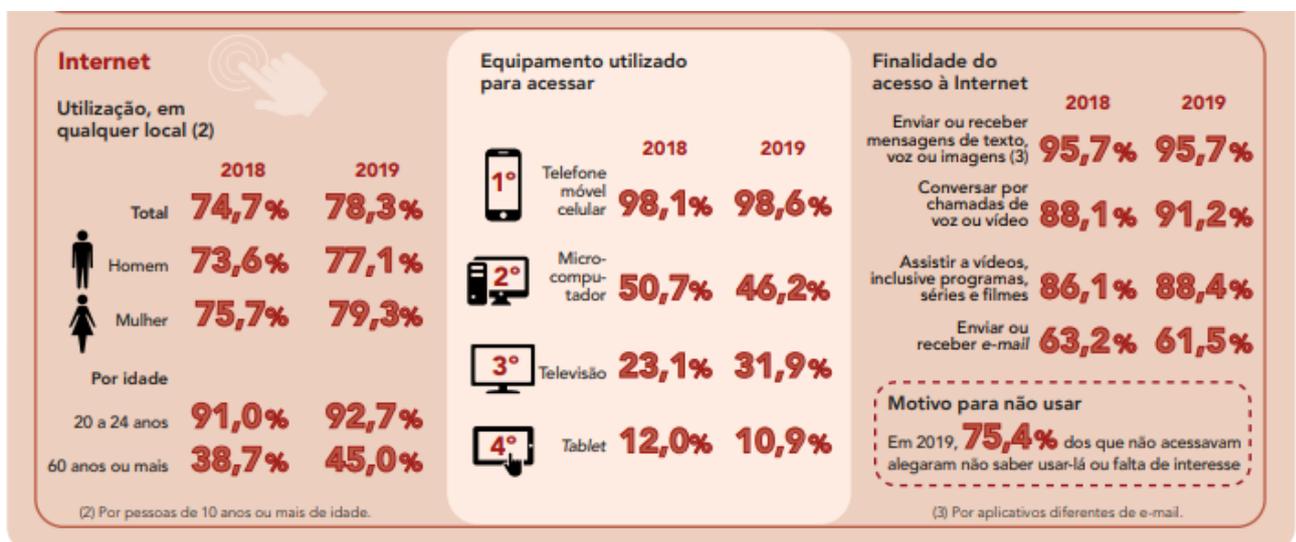
O ensino híbrido segue uma tendência de mudança que ocorre em praticamente todos os serviços e proteção de bens que incorporam os recursos das tecnologias digitais. Nesse sentido, tem de ser entendido não como mais um modismo que cai de paraquedas na educação, mas como algo que veio para ficar. (VALENTE, 2015,pg.10)

Para que os recursos da pandemia deem certo é necessário um empenho maior do setor público para atender as pessoas com menos recursos. Dando uma maior oportunidade e acessibilidade para usufruir das plataformas digitais que já existiam, porém não era de domínio público para as classes mais carentes. “Não havendo

acesso igual para todos, não haverá atividade de ensino e, portanto, não haverá contabilização de carga horária letiva”, afirma Luísa. (STEVANIM, Luiz Felipe, Pág.13,2020).

O acesso à internet e aos equipamentos de multimídias ficou ao alcance de uma classe mais elevada, enquanto as pessoas de classe popular tiveram muita dificuldade de acesso a esses equipamentos e instrumentos que auxiliaram no ensino remoto e além da população geral não terem acesso à internet. Segundo a PNAD Contínua 2019:

Figura 1. Acesso à Internet



Fonte: PNAD (2019)

A educação pós-pandemia terá uma nova vertente que veio complementar o ensino por meio de novos recursos, mas que deve ter um planejamento a nível nacional para atender a educação básica e ao ensino superior de todo país e não apenas uma porcentagem menor da população.

Pensar reconfigurações na educação no pós-pandemia implica refletir sobre as possibilidades e limites para isso, tanto no âmbito da educação básica, considerando seus diversos níveis de ensino, como no âmbito da educação superior, com seus diferenciais institucionais e curriculares (BERNARDETE, 2020, p. 29).

Diante desses estudos, buscamos compreender a necessidade que abarca nossa educação em todas as suas modalidades de ensino, que antes era precária para algumas cidades e municípios do país e que após a pandemia observou-se que o que já era precário, só fez aumentar. Crescendo o número de crianças em séries

maiores que não são alfabetizadas ou parcialmente alfabetizadas. Esse crescimento de crianças que não sabem ler, escrever ou interpretar são resquícios da educação básica que pode ser observada até no ensino superior porque a base não foi bem trabalhada e esses dois anos de pandemia só fez aumentar essa discrepância na educação. Atualmente, sendo o Brasil um país continente e com uma população de mais de 200 milhões de habitantes, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2019 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2019), a taxa de analfabetismo absoluto das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6% (11 milhões de analfabetos) (PNAD, 2020).

### 3.3 EDUCAÇÃO VIRTUAL

Escolas vazias de uma hora para outra, professores, crianças e pais sem entender como prosseguir com o ano letivo recém-iniciado, gerado pelo agravamento da covid-19, obrigou as escolas a repensarem rapidamente em um novo modelo educacional que visasse a continuidade do planejamento realizado para que o ano em curso não fosse interrompido, pois até aquele momento não se sabia quanto tempo iria durar a pandemia e como seria esse novo inicial modelo:

No Brasil, na ausência de uma política nacional de enfrentamento por parte do Governo Federal, os Estados estão se organizando de forma diversa. São Paulo, maior Estado do país, optou pela oferta de educação não presencial, com suporte via canal televisivo TV Educação, em parceria com o Centro de Mídias Estadual. Neste sentido, foram preparadas aulas, oferecidas neste canal televisivo e virtual em horários alternados, com conteúdos curriculares oferecidos de acordo com a série e a etapa da educação básica. (VIEIRA; RICCI, 2020, Pág.02)

A situação evidenciou um dos aspectos mais importantes da educação: a tecnologia. Esta foi a solução encontrada para que as instituições de ensino não parassem, mesmo com os desafios que estavam por vir, esta foi a forma de minimizar as desigualdades e tornar o momento difícil em uma nova oportunidade de aprendizagem. De acordo com (CORDEIRO, 2020), O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador.

Modelos novos e outros já utilizados em instituições de ensino superior adaptadas para a nova realidade foram aderidos pelas instituições de ensino básico, veja a seguir as definições de cada um deles:

**Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):** espaço digital social que simula a sala de aula e traz recursos que possibilitam a interação dos estudantes em cursos EAD, como fóruns.

**Aula assíncrona:** nessas aulas, os estudantes fazem suas atividades de acordo com a sua disponibilidade de tempo e de acesso à tecnologia. Essas atividades podem ser oferecidas em vídeo, áudio, livros, artigos etc. Nesses casos, os professores podem preparar o material com antecedência e enviar por aplicativos ou outros meios de comunicação com alunos e famílias.

**Aula síncrona:** essas aulas acontecem em tempo real, ao vivo, com professores e estudantes online ao mesmo tempo. Normalmente, essas aulas requerem que professor e alunos tenham uma conexão de médio padrão para suportar a aula ao vivo.

**Design Instrucional (DI):** é um conjunto de técnicas, métodos e recursos distintos usados para aprimorar processos de ensino e melhorar a experiência de aprendizagem por parte de estudantes e usuários.

**Educação a distância (EAD):** educação a distância é uma modalidade educacional na qual estudantes e professores estão separados, física ou temporalmente, tornando necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica (o Decreto Nº 9.057/2017) e pode ser implantada na educação básica (EJA e educação profissional) e no ensino superior.

**Ensino híbrido:** combina aprendizado online com o offline em modelos que se mesclam. A parte presencial tem maior flexibilidade, sem horários rígidos. Já a parte realizada com recursos digitais permite que os estudantes tenham maior controle sobre onde, como, o que e com quem vai estudar.

**Ensino remoto de emergência:** é um modo de ensino alternativo devido à crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas pessoalmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído. É importante não confundir o ensino remoto emergencial com EAD, que tem um design e planejamento instrucional mais cuidadosos.

**Objetos digitais de aprendizagem:** objetos digitais de aprendizagem são recursos que apoiam a prática pedagógica dentro e fora de sala de aula, como jogos, animações, simuladores e vídeo aulas. Eles podem ser utilizados por educadores para facilitar o processo de aprendizagem, no planejamento de atividades educativas mais criativas e que despertam o interesse dos alunos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das pesquisas, verificamos que para alfabetizar existem muitos métodos e que os educadores se questionam sempre qual o método utilizar para alfabetizar com eficácia. Magda Soares, em seu livro “Questão de Métodos” traz essas discussões, que até os anos de 1980, o método fracassaria trazendo vários índices de reprovação, repetência e evasão.

Até os anos 1980, via-se no método a solução para o fracasso na alfabetização, nesse período sempre concentrado na classe ou na série inicial do ensino fundamental, traduzindo-se em altos índices de reprovação, repetência e evasão. Como o fracasso persistia a despeito do método em uso, a cada momento um novo método era tentado, e assim o pêndulo oscilava: ora uma ou outra modalidade de método analítico: silábico, palavrão, fônico, sentencição, global (SOARES, 2016, p. 23).

Com o passar dos anos nós educadores, sempre nos questionamos, como obter sucesso na alfabetização daquele educando? Identificamos que não existe um método correto, que precisamos analisar o ambiente escolar e onde o educando está inserido para poder saber o método que devemos iniciar, pois se no percurso identificarmos o insucesso do método, iremos fazer de uma outra forma até atingir o sucesso absoluto de alfabetizar cada educando proposto.

Dentro dessas discussões que nos rodeiam até hoje sobre o método, nos deparamos com uma pandemia em 2020, onde todas as escolas seriam fechadas e processos de ensino não saberiam como iria acontecer. Os educadores cientes de que toda a população brasileira teria que ficar dentro de casa, como continuar o processo de alfabetização que já se encontra com um grande déficit no Brasil. Segundo os dados apresentados pelo PNAD de 2012 a 2021, houve um aumento de 66,3% no número de crianças de 6 e 7 anos de idade que segundo seus responsáveis não sabiam ler e escrever, ficando ainda mais nítido o déficit que a pandemia nos trouxe para a educação.

Dessa forma, nos mostra o quanto é fundamental o papel do educador buscando diversificar os seus métodos, onde conduzirá as crianças nessas relações da oralidade e escrita, longe da vivência muito importante para o desenvolvimento da criança, tornando ainda mais evidente as desigualdades econômicas, sociais e culturais.

Trazer o ensino remoto para todos se tornou muito complicado e não é só o problema de acesso, onde muitos alunos não conseguiram, pois faltaram os aparelhos eletrônicos, acesso à internet e as famílias que não conseguiam dar suporte para seus filhos nesse novo modelo educacional, onde foi criado para atender de forma emergencial desde o início da pandemia, a educação básica e ao superior. Assim, Luiza Guedes diz: Que a escola é muito importante para a socialização de crianças e jovens na sociedade em que vivemos, temos que pensar muito mais além do conteúdo que será entregue, mas como podemos trazer essa interação para os espaços remotos, já que não teremos o contato físico.

No que representa a ausência de interação escolar, compreendemos a importância da aprendizagem colaborativa, sobretudo no processo de aquisição da leitura e da escrita em que o aprendizado compartilhado, a partir da heterogeneidade dos educandos, faz com que uns aprendam com os outros, propiciando uma melhor desenvoltura dos sujeitos. Os autores Piaget (1970), Vygotsky (2010) e Ferreiro (2004), por exemplo, defendiam que os agrupamentos produtivos é uma estratégia de aprendizagem muito relevante que envolve interação imediata entre os educandos, pois uma sala de aula é composta de crianças em níveis distintos de conhecimentos o que faz com que aprendam umas com as outras. A teoria Sociocultural de Vygotsky suscita que o desenvolvimento dos sujeitos se constitui nas relações sociais, desta forma, destaca-se á necessariamente na interação com o outro.

Sabemos que a educação pós-pandemia terá que ter uma nova vertente complementando o ensino, para tentar sanar essa lacuna que ficou na educação e que isso precisa ser a nível nacional, para atender a educação básica e ao ensino superior e não uma parte da população. A necessidade que antes já era vista de forma clara a sua precariedade, pós-pandemia ficou ainda mais visível e vem crescendo a cada dia. O número de crianças em séries maiores que não são alfabetizadas ou parcialmente alfabetizadas, vem crescendo ainda mais. Precisamos verificar esses novos modelos, modelos já utilizados e outros nem muito utilizados, mas que unidos

ajudaram no processo de melhorar a educação e sanar essa lacuna mostrada continuamente em nossa pesquisa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos dados apresentados, podemos concluir que tornou-se evidentes as fragilidades do ensino remoto no processo de aprendizagem dos estudantes da rede pública no Brasil, motivada por condições de acesso, falta de interação escolar e despreparo pedagógico dos pais/responsáveis.

A dificuldade encontrada não é exclusiva dos alunos em idade de alfabetização, mas de muitos alunos em diferentes níveis e modalidades da educação nacional. No entanto, a discussão é acentuada no que refere às crianças em idade de alfabetização, onde estão sendo desenvolvidas as potencialidades com a leitura e escrita, e conseqüentemente o desenvolvimento das habilidades explanado na Base Comum Curricular (BNCC).

Segundo o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), criado em 2012, afirma que é necessário alfabetizar plenamente todas as crianças até os oito anos, ou seja, estabelecia a alfabetização iniciaria no 1º ano e se concluíria no 3º ano do ensino fundamental. Contudo a recente Base Comum Curricular (BNCC) de 2017, define que a criança tem até o 2º ano do ensino fundamental para ser alfabetizada, e o foco do 3º ano seria a ortografia. Com o objetivo de garantir ao aluno o direito fundamental da leitura e escrita.

Diante desta situação é compreensível que as práticas pedagógicas sejam voltadas a metodologias que garantam a alfabetização na idade certa. Entretanto, o cenário educacional do período da pandemia não conseguiu assegurar, devido aos obstáculos, os direitos garantidos pelos educandos. O afastamento com o convívio escolar, no processo de alfabetização, fez com que a educação das crianças se tornasse sem profundidade, com a presença do professor as intervenções tornam-se eficazes, e assim é desenvolvida estratégias para o desenvolvimento alfabético.

Conforme a Unesco (2020), precisamos repensar as políticas sociais, incluindo a educação, e abordar questões de longa data relacionadas à desigualdade estrutural, à pobreza e à exclusão. Isso significa que o rendimento de aprendizagem se alastrou

por mais de uma década se não forem criadas políticas públicas que garantam a essas crianças em idade de alfabetização uma recuperação na aprendizagem.

## 6 REFERÊNCIAS

BACICH, L. TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015

BERNARDETE, A. Gatti. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**. Estudos Avanção 34 (100), 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#estrutura>. Acesso em: 27 mar 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/pacto-nacional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa>. Acesso em: 28 mar 2022.

BRASIL. **Nota Técnica: Impacto da Pandemia na Alfabetização de Crianças**. Fev.2021 Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/02/digital-nota-tecnica-alfabetizacao-1.pdf> Acesso em: 27 mar 2022.

CORDEIRO, Karolina. **O Impacto da Pandemia na educação: A utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**, 2020. Disponível em: <https://porvir.org/ensino-hibrido-ou-blended-learning/> Acesso em: 13 de Mar de 2022  
<https://porvir.org/objetos-digitais-de-aprendizagem/> Acesso em: 13 de Mar de 2022

FURIM, Mara Mone Ferreira Soares; CASTORINO, Adriano; SELUCHINESK, Rosane Duarte Rosa. **Leitura do mundo e leitura da palavra em Paulo Freire**. Revista Humanidades e Inovação, Palmas, v. 6, n. 10, jun. 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1502>. Acesso em: 14 nov. 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IBGE. **Acesso À Internet E A Televisão E Posse Do Celular Móvel Para Uso Pessoal Em 2019.** Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf). Acesso em: 27 mar 2022.

MACHADO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2016.

MACHADO, Patrícia Lopes Pimenta. **Educação em tempos de pandemia: ensinar através de tecnologias e mídias digitais.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>. Acesso em: 20 Mai. 2022

ROSA, Sandra Regina Bernardes de Oliveira; FILIPAK, Sirley Terezinha. Paulo Freire: **Educação como transformação social.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 04, 12 ed., v. 06, p. 131-141, dez. 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/paulo-freire>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos.** Pátio: Revista Pedagógica, 29 fev. 2004. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização: A questão dos Métodos.** 1.ed.,4ª reimpressão. São Paulo: Contexto,2020.

TROIKA. **Síncrono? Assíncrono? Híbrido? EAD?.** Abril 2019. Disponível em: <https://www.troikabr.com/post/s%C3%ADncrono-ass%C3%ADncrono-h%C3%ADbrido-ead>. Acesso em 28 mar 2022.

RICO, Rose. **O que a BNCC propõe para Educação?** Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/40/o-que-a-bncc-propoe-para-a-alfabetizacao>. Acesso em: 27 mar 2022.

SANTOS, Victor. **Ensino remoto: como perder o medo e fazer do vídeo a melhor ferramenta para seus alunos.** Jul 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19559/ensino-remoto-como-perder-o-medo-e-fazer-do-video-a-melhor-ferramenta-para-seus-alunos>. Acesso em: 13 de mar de 2022.

STEVANIM, Luiz Felipe. **Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia.** RADIS: Comunicação e Saúde, n. 215, p. 10-15, ago. 2020.